

# **POR UMA PROPOSTA PARA IDENTIFICAÇÃO DO QUOCIENTE DA INTELIGÊNCIA EMPREENDEDORA - QI<sup>e</sup>**

Por George Wilson Aiub, MSc.

## **Resumo:**

A inteligência humana pode ser vista de diferentes enfoques. Uma destas visões percebe-a como uma potencialidade para resolver problemas e criar produtos e serviços que sejam valorizados em certa cultura e sociedade. A base para inferência ou existência de uma inteligência, chamada empreendedora, é tratada nesta proposta. O referencial parte da análise dos métodos defendidos pela corrente da avaliação psicométrica e das abordagens das inteligências múltiplas. Sendo assim, este artigo coloca em discussão a proposta para estudos aprofundados de um método para a composição de um quociente de inteligência empreendedora - QI<sup>e</sup>, propondo uma avaliação do empreendedor a luz dos conceitos de inteligências múltiplas e das ciências cognitivas.

Palavras-Chave: Empreendedorismo, Inteligência, Inteligência Empreendedora

## **1 INTRODUÇÃO**

Cada cultura, cada sociedade, em diferentes tempos na história, tem seu ideal de ser humano. Na antiguidade os gregos valorizavam a agilidade e a força física. Em outros séculos foi a valorização dos guerreiros, líderes das batalhas. Nos últimos séculos difundiu-se, principalmente no ocidente, o ideal de pessoa inteligente. No início do século XIX, inteligente era a pessoa capaz de ser mandada para os confins de um império e executar ordens com eficiência. Nos dias atuais, novos ideais intelectuais passaram a ser valorizados, como a capacidade de aquisição e uso de novas informações, habilidade na solução de problemas e fácil adaptação a situações novas.

A inteligência vista como uma potencialidade para resolver problemas e criar produtos e serviços que sejam valorizados em certa cultura se encaixa na caracterização atribuída aos empreendedores. A base para inferência ou existência de uma inteligência, chamada empreendedora, é tratada nesta proposta.

### **1.1 Objetivo do Artigo**

Propor a discussão de um método para a composição de um quociente de inteligência empreendedora - QI<sup>e</sup>, propondo uma avaliação do empreendedor a luz dos conceitos de inteligências múltiplas e das ciências cognitivas.

## 1.2 Hipótese

Partindo da premissa de que é possível identificar características que fundamentem uma inteligência empreendedora, formulam-se as seguintes hipóteses:

É possível utilizar um método para identificar características de uma inteligência empreendedora pertencentes a grupos de empreendedores através de uma abordagem das inteligências múltiplas.

E ainda como hipóteses subjacentes:

- A identificação das características predominantes numa inteligência do empreendedor depende do processo cognitivo do empreendedor;
- Existem características presentes em personalidades de inteligências empreendedoras independentemente do ramo de atuação, e
- É viável a utilização de informação de pesquisa para geração de um inventário e um indicador que revele um quociente de inteligência empreendedora.

## 2 MÉTODOS

### 2.1 Inteligência Psicométrica

As avaliações psicológicas são utilizadas, atualmente, na solução de inúmeros problemas práticos, como seleção profissional, orientação vocacional, identificação de dificuldades de aprendizagem, entre outros. Mas também têm importantes funções na pesquisa, seja investigando os fatores biológicos e culturais ligados às diferenças no comportamento, seja verificando as mudanças no indivíduo provocadas pela idade, as influências da educação, etc.

Os primeiros estudos sistemáticos de mensuração psicológica foram realizados no final do século XIX e se desenvolveram com base na matemática das probabilidades, sob influência de duas correntes: a primeira delas - que deu origem à psicofísica - constituiu uma tentativa de aplicação dos métodos das ciências físicas à mente humana. A segunda, que levou à criação dos testes psicológicos, visava à criação de métodos de mensuração da estabilidade emocional e da inteligência, coerentes com a nova concepção de mente humana como sujeita a aferição e experimentação, tendo como base o fato de um indivíduo inteligente possuir sentidos mais aguçados.

Em 1904, na França, um grupo de psicólogos liderados por Alfred Binet (Armstrong, 2001) elabora testes de inteligência para aferir, principalmente, a memória verbal, o raciocínio verbal, o raciocínio numérico, a apreciação de seqüências lógicas e a capacidade de dizer como resolver problemas do cotidiano. O Quociente de Inteligência – QI – para expressar uma razão entre a idade mental e a idade cronológica do indivíduo é proposta pelo alemão Wilhelm Stern, em 1912.

Na abordagem psicométrica, a inteligência é vista como uma entidade simples ou complexa de fatores, onde fatores seriam traços ou aptidões mentais componentes da mente humana. A psicométrica implica basicamente em: quantificação de

fenômenos psicológicos, sob forma de variáveis descritivas correspondentes às características dos indivíduos estudados, e a manipulação desses dados para obtenção de resultados numéricos. As relações entre os dados quantificados devem manter correspondência com as relações empiricamente verificáveis, uma vez que toda aplicação psicométrica supõe adoção prévia de enfoque experimental e de interpretação psicológica.

Entre os métodos de mensuração adotados encontra-se a escala de medida, seqüência numérica cujos elementos se encontram em correspondência biunívoca com traços psicológicos dos sujeitos estudados, verificados empiricamente. Dentre os diversos tipos de escala destacam-se as seguintes: (1) escalas nominais, utilizadas para quantificar dados que mantêm seu caráter qualitativamente singular e não permitem, por si mesmos, inferências matemáticas, como lugar de nascimento, por exemplo; (2) escalas ordinais, que permitem ordenação quanto a traços determinados; (3) escalas de intervalos, utilizadas para comparar a diferença que existe entre os distintos níveis de uma determinada característica; e (4) escalas de razão: são medidas essas diferenças com alguma unidade arbitrária de medida.

Esses testes, assim como outras formas de avaliação cognitiva, refletem as diversas concepções a respeito da inteligência e as relações com as necessidades sociais de entendimento do comportamento humano.

## **2.2 Inteligências Múltiplas**

Em contraposição aos estudos da inteligência psicométrica, vem se desenvolvendo nos últimos vinte anos estudos e experimentos para comprovar a existência de múltiplas inteligências. Aproveitando conceitos da epistemologia genética de Piaget (1967) e conceitos de psicologia cognitiva, Gardner definiu um novo conceito de inteligência como: “um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura” (GARDNER, 1999, p.78).

No mundo real, inteligências específicas, sobre o enfoque das inteligências múltiplas, operam em ambientes ricos, tipicamente em conjunção com muitas outras inteligências.

Fazendo analogia com as inteligências específicas, os empreendedores normalmente são identificados por possuir inteligências lógico-matemática, lingüística e interpessoal (AIUB, 2002b).

Para explicar como funciona a inteligência, a competência cognitiva é melhor descrita em termos de um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades mentais, chamado inteligência. Todos os indivíduos normais possuem cada uma das capacidades em certa medida, um potencial biopsicológico, diferindo no grau de capacidade e na natureza de sua combinação.

Nesta ótica, a inteligência é vista como um potencial biopsicológico. O fato de um indivíduo ser ou não considerado inteligente, e, em que aspectos, é um produto em primeiro lugar de sua herança genética e de suas propriedades psicológicas, variando de seus poderes cognitivos às suas disposições de personalidade. A

perspectiva biopsicológica examina o agente e suas capacidades, inclinações, valores e objetivos. Enquanto a perspectiva do ponto de vista dos domínios ou tarefas examina uma tarefa ou atividade conforme foi realizada num domínio ou disciplina social.

Como um sistema computacional com base neural, cada inteligência é ativada ou desencadeada por certos tipos de informações internas ou externamente apresentadas. Ou seja, o conhecimento detido e a influência do meio ambiente são fatores importantes para o elemento inteligência.

As inteligências nesta visão se expressam numa matriz de talentos, conceitualizando o próprio talento, a prodigiosidade, a perícia, o gênio e a criatividade:

- O talento seria um sinal de um potencial biopsicológico precoce, em algum dos domínios existentes numa cultura;
- Prodígio, uma forma extrema de talento relacionada com a precocidade;
- Os termos especialista e perito são adequados somente depois que um indivíduo trabalhou por cerca de uma década num determinado domínio. Ter dominado habilidades e conhecimentos são requisitos para alcançar níveis de desempenho mais elevados. Entretanto sem nenhuma implicação de originalidade, dedicação ou paixão; é um tipo de excelência técnica;
- Gênios são, não só peritos, como criativos, mas também assumem um significado universal; seus trabalhos transcendem sua própria época; e
- Nesta visão a Criatividade representa novidades dentro de um domínio. Existindo então uma tensão entre criatividade e perícia.

Esta visão inovadora da inteligência é examinada em quatro pontos diferentes na trajetória desenvolvimental dos indivíduos, com especial referência às questões de inteligência, talento e criatividade, como visto na Figura 1.

Conceito	Esfera	Idade-foco	Status do domínio/campo	Relevância
Inteligência	Biopsicológica	Todas idades	-	-
Talento	Biopsicológica	Jovem /crescendo	Pré-domínio Pré-campo	Experiência cristalizadora
Prodigiosidade	Biopsicológica	Crescendo	Domínio Campos atuais	Amplios recursos
Perícia	Domínio Campos atuais	Pós-adolescência	Domínio Campos aceitos	Conhecimentos Habilidades cumulativos
Criatividade	Domínio Campos futuros	Pós adolescência	Choque com domínio / campo	Assincronia produtiva
Gênio	Amplio domínio Largo campo	Pessoa madura	Universal	Vínculo com a infância

**Figura 1: Matriz de Talentos**

Fonte: adaptado de Gardner (1995)

Na vida real, aquelas pessoas que são marginais em sua cultura, aquelas que são ambiciosas e determinadas, aquelas que conseguem ignorar as críticas e manter a sua opinião, correm os riscos de uma vida criativa; aquelas que se sentem à vontade com parte de um grupo e que avançam em seu domínio com pouco sentimento de pressão e assincronia, provavelmente se dirigem à vida de perito.

Mas alguns indivíduos não permanecem simplesmente no nível de perícia. Em algum momento, eles fazem uma mudança de direção decisiva – uma mudança de direção que envolve correr mais riscos, pôr mais à prova a ortodoxia. Eles não se limitam a seguir as pegadas de seus mentores, pelo contrário procuram ir além, buscam desafios, assim também se comportam os empreendedores (AIUB, 2002b).

## **4 RESULTADOS**

### **4.1 Um Conceito para a Inteligência Empreendedora**

A inteligência pode ser vista em termo de um estado acabado – um padrão de comportamento socialmente reconhecido e valorizado que parece depender de uma capacitação intelectual específica. Assim, designa um poeta para denotar inteligência lingüística, um cientista da computação para representar a inteligência lógico-matemática, um vendedor para exemplificar a inteligência interpessoal.

Gardner (1999) faz ainda uma correlação entre suas inteligências múltiplas e as diversas funções de uma empresa, o que ele chamou de “inteligência empresarial”. Nesta visão cada área da empresa possuiria uma inteligência específica. Finanças, por exemplo, estaria relacionado com a inteligência lógico-matemática, recursos humanos com a pessoal, entre outras relações.

Como um construto baseado nas idéias de Gardner, surge a possibilidade de inferir uma analogia no qual o negócio, a inteligência empresarial, poder ser considerado como um domínio onde uma possível inteligência humana atuaria - a inteligência empreendedora (Aiub, 2002a). A capacidade de empreender, a iniciativa de gerar seu próprio trabalho, é a principal característica desta nova inteligência, ainda não estudada sob este enfoque.

Esta iniciativa própria, base para a concepção de uma inteligência empreendedora, tem relacionamento com o chamado ato voluntário (volitivo), referente à vontade.

O empreendedor é constantemente identificado como fruto de um comportamento instintivo (tendências orgânicas, inatas, inconscientes, que podem surgir espontaneamente ou de modo reativo) ou impulsivo (ações psicomotoras automáticas, instantâneas, caracterizadas principalmente pela subtileza e incoercibilidade).

Vontade, entretanto, pode ser definida como a possibilidade de decidir entre duas ou mais tendências (impulsos ou hábitos). Está intimamente ligada à afetividade e à inteligência.

Jaspers (1979) acredita que somente se exerce a vontade ou as ações voluntárias quando há possibilidades de escolha, de reflexão e de decisão. Caso não haja esse conjunto circunstancial o ato será impulsivo, isto é, será mera descarga motora, sem direção e sem conteúdo, ou será ainda instintivo, sem considerações conscientes, embora dotadas de finalidade. Para se formar uma idéia geral do verdadeiro processo volitivo, pode-se delimitar e identificar quatro etapas:

1. Intenção ou Propósito: fase onde se esboçam as inclinações ou tendências de ação, geralmente vivenciadas sob a forma de algum interesse e, normalmente, polarizando nossa atenção sobre determinado objeto;
2. Deliberação: etapa que corresponde à ponderação consciente dos motivos mencionados acima, analisando-se o que será favorável ou desfavorável (apreciação), levando forçosamente a uma opção, isto é, a fazer ou deixar de fazer;
3. Decisão: momento culminante do processo volitivo, instante que demarca o começo da ação, resultado da vontade consciente dos motivos favoráveis;
4. Execução: quando surgem as atitudes necessárias à consumação dos propósitos, dependente da performance da pessoa sob o ponto de vista global e sua capacitação à eficácia da ação.

Para a execução do ato voluntário exige-se um certo grau de consciência e de reflexão sobre finalidades, entretanto, a maior parte dos atos que se executa na vida diária é relativamente automática. Para a atividade voluntária cotidiana faz parte uma série reflexos automáticos e instintivos os quais, na prática, não podem ser bem diferenciados. A freqüente repetição de atitudes voluntárias acaba por transformar atos volitivos em atos automáticos, portanto, todos atos automáticos foram antes atos volitivos.

A natureza e a direção do ato volitivo dependem do conteúdo da representação da realidade na consciência, mas a intensidade da ação estaria subordinada à afetividade, já que a energia da ação está sempre ligada à intensidade dos sentimentos.

Nesta visão, a vontade não é uma atividade psíquica estanque e hermética; ela se constitui de todo universo mental, englobando prioritariamente a consciência e a inteligência. Traduzido para o mundo empreendedor, vontade é a expressão da capacidade de empreender, sob ponto de vista das habilidades, conhecimentos, valores e crenças destes elementos.

## **4.2 Quociente de Inteligência Empreendedora - QI<sup>e</sup>**

A iniciativa própria, a capacidade de correr riscos, a visão de negócios, a comunicação persuasiva, a capacidade de identificação de oportunidades, e tantas outras características que identificam um empreendedor, pode representar um novo conteúdo para estudo da inteligência humana. O chamado espírito empreendedor,

esta força intuitiva que os fazem inovar, criar empreendimentos, gerar produtos e serviços valorizados dentro de uma comunidade pode ser identificado como uma inteligência específica, uma inteligência empreendedora (AIUB, 2002b).

Para determinar se uma faculdade realmente se enquadra como uma inteligência, Gardner (1995) expôs um conjunto de oito critérios considerados pela teoria das Inteligências Múltiplas, agrupados em termos de suas raízes disciplinares:

- Ciências biológicas: Potencial de isolamento da lesão cerebral e uma história evolucionária e plausibilidade evolucionária;
- Análise lógica: Uma operação ou conjunto de operações nucleares identificáveis e suscetibilidade à codificação num sistema de símbolos;
- Psicologia do desenvolvimento: Uma história do desenvolvimento distinta, juntamente com um conjunto definível de desempenhos acabados e existência de sábios idiotas, prodígios e outras pessoas excepcionais;
- Psicologia tradicional: Apoio de tarefas psicológicas experimentais e apoio de descobertas psicométricas.

Estes critérios categorizados foram deliberados por Gardner (1995) para identificar as inteligências que ele reconhecia quando da publicação de *Estruturas da Mente*, em 1983. A análise e determinação de uma possível inteligência empreendedora podem ser validadas com base nestes e outros critérios cognitivos.

A concepção de um quociente de inteligência empreendedora deve levar em consideração um potencial do elemento empreendedor para um grau de taquipsiquismo (elaboração mental rápida) para o ato volitivo, a iniciativa própria, relacionados com a atividade de gerar novos empreendimentos.

### 4.3 Pesquisa de identificação do QI<sup>e</sup>

A pesquisa de campo proposta para embasamento do quociente de inteligência empreendedora tem como propósito captar dados sobre os elementos e composição do QI<sup>e</sup>, numa amostragem junto a empreendedores no mercado de Santa Catarina, correlacionando o ato volitivo e iniciativa própria de empreendedores, formando um inventário para a construção de um sistema de identificação das características predominantes na inteligência empreendedora, seus ativadores e desativadores. Desta forma, estabelecer os limites do conceito da inteligência empreendedora a luz da ciência cognitiva.

Como métodos de trabalho podem ser utilizados procedimentos que envolvem diferentes elementos como citados por *Research Methodology, Notes for Introductory Psychology*, provido por ALLEYDOG (2008):

- Observação Naturalística (ON) - registro do comportamento sem interferência ou intervenção pelo pesquisador. Neste modo de observação não há uma pré-seleção dos comportamentos a serem observados, a não ser sua classe. A principal vantagem deste modo de observação é o estudo do comportamento em *setting* real (não em laboratório). Quanto à desvantagem é que se torna muito difícil observar sem ser intrusivo. A menos quando esta intrusão faz parte do

processo (como no caso da observação participante) ela interfere no comportamento dos indivíduos observados. A ON é extremamente útil quando não se têm dados sobre o fenômeno a ser observado (quando não há predições sobre o que acontece).

- Levantamento (*Survey*) - questionários escritos, entrevistas ou uma combinação dos dois, usados para coletar informação sobre aspectos específicos do comportamento.
- Testagem Psicológica - mede características psicológicas e tira conclusões a partir dos escores obtidos pelos respondentes. São exemplos: os testes de Q.I., de personalidade, o TAT (Teste de Apercepção Temática), etc. Pontos Negativos: os testes nem sempre medem todas as nuances da característica em questão; é influenciado por fatores culturais. Pontos Positivos: dentro dos parâmetros culturais são muito preditivos e válidos.
- Pesquisa Experimental (estudo das relações de causa e efeito) - método onde se controlam todas as variáveis exceto aquela de interesse que é manipulada pelo investigador para determinar seus efeitos sobre outra variável.

A elaboração de um método para a composição de um quociente de inteligência empreendedora - QI<sup>e</sup>, propondo uma avaliação do empreendedor a luz dos conceitos de inteligências múltiplas e das ciências cognitivas pode representar uma nova abordagem ao campo de estudo do comportamento dos empreendedores no mundo dos negócios.

Os resultados de uma pesquisa aprofundada pode ajudar a identificação da latência empreendedora em diferentes níveis de potencialidades, com capacidade de influenciar a educação e capacitação de empreendedores, contribuindo para o melhor uso das inteligências humanas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIUB, George W. **Inteligência Empreendedora**. In: IV Encontro Nacional de Empreendedorismo, ENE - UFSC, Florianópolis, outubro de 2002a.
- AIUB, George W. **Inteligência Empreendedora: Uma Proposta de Capacitação de multiplicadores da Cultura Empreendedora**. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção), UFSC, Florianópolis, 2002b.
- ALLEYDOG. **Research Methodology**. Disponível em: <<http://www.alleydog.com/101notes/methods.html>> Acesso em: 5 de out 2008.
- ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Artmed, Porto Alegre, 2001.
- GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Objetiva, Rio de Janeiro, 1999.
- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1995.
- JASPERS K. **Psicopatologia Geral**. 2a. ed. Atheneu, Rio de Janeiro, 1979.